

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

**Projeto de Pesquisa Científica submetido à Chamada UNIVERSAL MCTI/CNPq N°
01/2016**

PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS

O principal impacto do projeto foi demonstrar empiricamente que existem relações causais entre o voluntariado e práticas de cidadania que tendem a desenvolver as diferenças no desempenho cidadão de voluntários e não voluntários, explicadas principalmente pelas motivações voluntárias de justiça social e altruísmo.

Mas para o alcance deste resultado, uma longa trilha foi percorrida. Foram realizadas três sequências de estudos, que de algum modo, conduziram para este resultado final.

A primeira sequência foi composta por duas dissertações de cunho qualitativo¹ buscando descrever o tipo de racionalidade adotada em OSCs do Estado da Paraíba. Em cada uma os sujeitos da pesquisa foram três OSCs situadas nas seguintes mesorregiões da Paraíba: sertão, agreste e zona da mata. A intenção foi ter representantes de todo o Estado.

De maneira geral, as dissertações alcançaram resultados semelhantes, apontando níveis médio/alto de racionalidade substantiva e níveis médios/baixos de racionalidade instrumental. Tais resultados estão em linha com os já conhecidos na área de estudos de que organizações com níveis médio/altos de racionalidade substantiva tem impacto positivo no voluntariado, e este na cidadania.

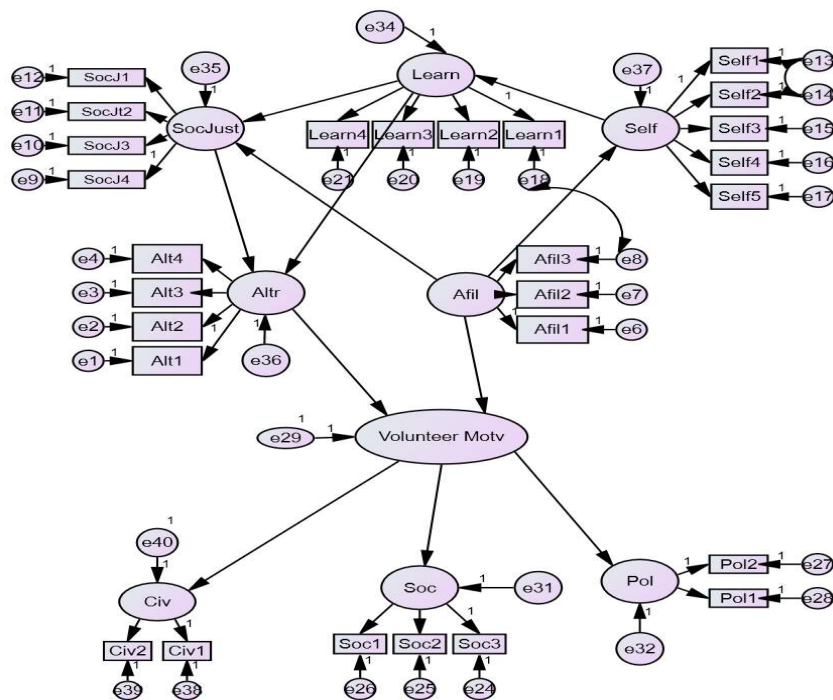
Mesmo assim, surgiu uma inquietação na validação da hipótese de que voluntários atuantes nestas OSC tenham impacto positivo na cidadania nas comunidades de que fazem parte. Não existiam estudos empíricos no Brasil que permitissem tal constatação.

¹ MENDONÇA, I. **Racionalidade em organizações não governamentais na Paraíba**. 110 f. 2017. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal da Paraíba. 2017.

MENDES, J. da S. **Racionalidades em organizações não governamentais que lutam pelos direitos das mulheres**. 119 f. 2018. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal da Paraíba. 2018.

Nesse contexto, duas dissertações² de cunho quantitativo foram realizadas na busca do entendimento desse fenômeno. Para isso, ambas utilizaram o modelo de avaliação da motivação voluntária, desenvolvido por Cavalcante (2012), e o instrumento desenvolvido pelo *Citizen audit* para avaliar as atitudes e os comportamentos cidadãos. Apesar das dificuldades em atestar com maior confiabilidade estatística a relação entre voluntariado e cidadania, foram observados moderados indícios desta relação por ambas.

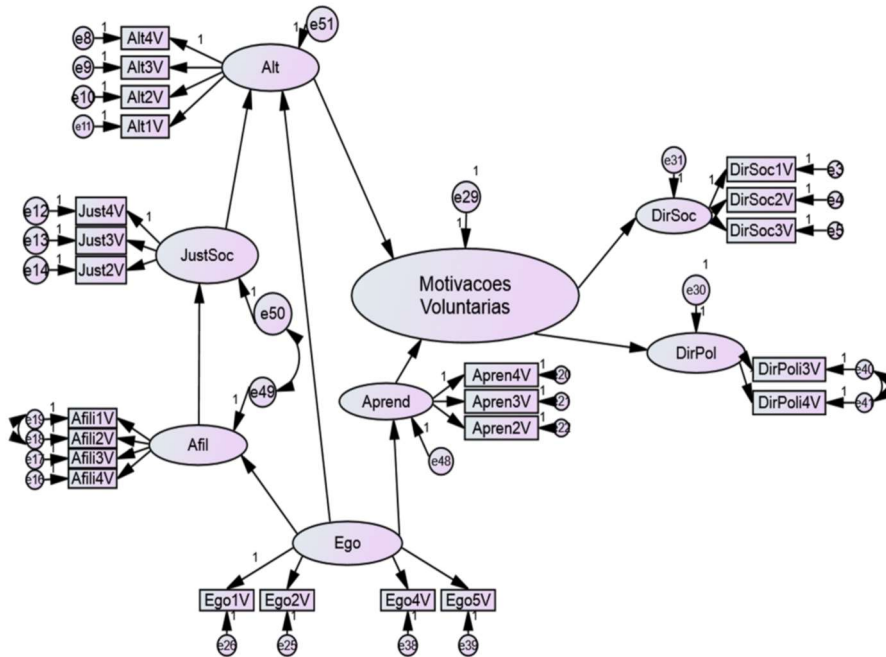
Em detalhes, Ferraz (2017), concluiu seu estudo com a geração desta estrutura fatorial. Em geral, foram alcançados bons resultados. O modelo ajustado considerou o Comportamento do Cidadão e as Motivações voluntárias e levou em conta sua complexidade conjunta, bem como sua modelagem inédita no contexto nacional. Além disso, foi amparada pela importância de todas as regressões do modelo analisadas, nas quais apenas três não foram significativas em 5%, e todas as outras em 1%, concluindo a forte influência positiva do trabalho voluntário no comportamento do cidadão. O modelo ajustado é apresentado na figura a seguir.



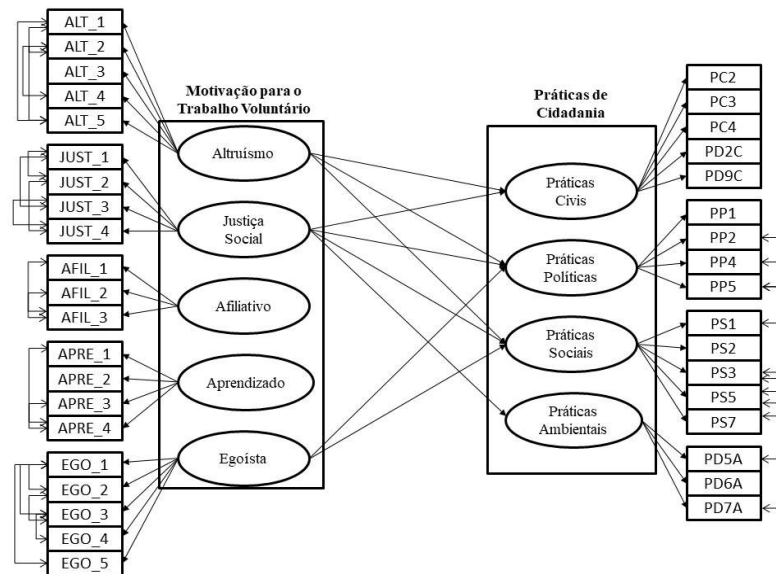
² FERRAZ, T. V. **Por Civismo ou Por Amor?** Um estudo sobre as relações existentes entre motivação do trabalho voluntário e cidadania em ONGs de educação no Estado da Paraíba. [s.l.] Universidade Federal da Paraíba, 2017.

AMORIM, A. F. A. **Semeando no voluntariado para colher cidadania:** um estudo sobre motivações para o trabalho voluntário e atitudes cidadãs com voluntários da Saúde no Estado da Paraíba. Dissertação (Mestrado em Administração) - Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, 2018.

Amorim (2018) teve resultados semelhantes, exceto pela rejeição da relação entre voluntariado e direitos sociais, como pode ser observado na figura a seguir.



Nesse sentido este coordenador percebendo tal tendência, selecionou uma doutoranda³ para realizar a geração de um modelo conceitual, baseado na cultura brasileira, para realizar tal medição, visto não existirem modelos nacionais. Um extrato dos resultados pode ser observado a seguir.



³ CALDAS, P. T. (2020). *Relações entre voluntariado e cidadania à luz das motivações*. (Tese de Doutorado). Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa.

A escala criada e o modelo estrutural, baseado em modelagem de equações estruturais apresentaram muito bons resultados. A Análise Fatorial Exploratória e Confirmatória apresentaram boas medidas de ajustamento ($\chi^2= 1483,91$; $g.l.= 617$; $p=0,000$; $SRMR = 0,07$; $\chi^2/g.l.= 2,4$; $CFI= 0,9$; $TLI=0,9$; $IFI = 0,9$; $PGFI=0,7$; $PNFI=0,7$; $RMSEA=0,07$), e de confiabilidade ($\alpha>0,8$; $CC >0,7$), o que permitiu o aceite deste modelo validado de explicação. A escala criada é apresentada a seguir.

Fator	Cód.	ITEM DE MENSURAÇÃO
ESCALA DE PRÁTICAS DE CIDADANIA (CALDAS, 2020)		
Práticas Cívicas (PC)	PC2	1. Procuo meios para mudar leis injustas.
	PC3	2. Utilizo minha liberdade de expressão em prol de interesses coletivos: para participar, cobrar e opinar sem denegrir terceiros, por exemplo.
	PC4	3. Associo-me com outras pessoas para procurar soluções para problemas coletivos.
	PD2C	4. Engajo-me em ações de proteção e enfrentamento à discriminação humana (de gênero, raça, idade, credo ou classe social).
	PD9C	5. Participo de discussões sobre temas que influenciam a integridade humana (aborto, desarmamento, pena de morte etc.).
Práticas Políticas (PP)	PP1	6. Participo de ações que possam influenciar políticos ou representantes, como protestos, manifestos, audiências públicas, conselhos etc.
	PP2	7. Fiscalizo as ações realizadas por gestores públicos ou representantes da minha comunidade.
	PP4	8. Participo ativamente do debate de propostas e da tomada de decisão em organizações políticas, públicas ou sociais.
	PP5	9. Utilizo a internet para me envolver em ações políticas, como discussões, movimentos sociais, protestos, petições etc.
Práticas Sociais (PS)	PS1	10. Participo de ações sociais que atendam desafortunados e oprimidos.
	PS2	11. Engajo-me em ações que busquem melhorias sociais para os grupos trabalhistas dos quais faço parte.
	PS3	12. Engajo-me em ações que protegem os direitos humanos em prol da dignidade e igualdade entre as pessoas.
	PS5	13. Denuncio quando os serviços sociais públicos não estão sendo bem ofertados, como nos casos de saúde, educação ou segurança.
	PS7	14. Participo de discussões sobre questões sociais públicas, relacionadas à educação, à saúde, à segurança, ao transporte etc.

Práticas Ambientais (PA)	PD5A	15. Reutilizo, reaproveito e reciclo tudo o que for possível.
	PD6A	16. Realizo práticas de consumo consciente como: comprar apenas o necessário, preferir produtos recicláveis ou sem utilização de mão de obra escrava etc.
	PD7A	17. Pratico ações de consumo colaborativo: troco, empresto ou compro produtos usados, evitando adquirir peças novas.

Dessa maneira, este projeto teve como principais contribuições haver evidenciado empiricamente que voluntários tem maiores médias em indicadores de práticas cidadãs do que os não voluntários, o que permitiu avançar na avaliação e evidenciação empírica da relação entre voluntariado e cidadania em contexto nacional e em segundo plano, ter criado uma escala de medição de práticas de cidadania genuinamente brasileira. Os detalhes de cada estudos podem ser observados nos arquivos que estão no sítio do grupo de pesquisas gestor do projeto (<http://www.ccsa.ufpb.br/gets>), aba “Material Produzido, Dissertações e Teses.”